



## RECALCULANDO A ROTÁ NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

### **Os bens de consumo que são daqui: Tambaqui na Cesta para o desenvolvimento territorial da cidade de Ariquemes/RO**

*Consumer goods that are from here: Tambaqui in the Basket for the territorial development of the city of Ariquemes/RO*

**Maria Neuza Luiz Gomes**

Mestra em Desenvolvimento Regional e Sistema Produtivos  
Assistente Social da Prefeitura Municipal de Ariquemes/RO, Brasil  
E-mail: [marianeuzalu@hotmail.com](mailto:marianeuzalu@hotmail.com)

**Marcelo Oliveira Pereira**

Doutor em Engenharia Nuclear,  
Professor do Programa de Pós-graduação em  
Desenvolvimento Regional e Sistema Produtivos do CEFET-RJ, Brasil  
E-mail: [marcelo.pereira@cefet-rj.br](mailto:marcelo.pereira@cefet-rj.br)

## **1 INTRODUÇÃO**

A produção do peixe Tambaqui compõe a base da piscicultura rondoniense, com enorme potencial de crescimento socioeconômico devido à grande disponibilidade de recursos hídricos na região, bem como a vocação que integra a Cesta de Bens e Serviços Territoriais da produção sustentável deste ativo. Há forte articulação organizativa pelos produtores que possuem visão empreendedora e objetivam tornar o produto de acesso contínuo à mesa das famílias ariquemenses e do Brasil, pois há potencial para consumo e exportação, dentro do contexto da sustentabilidade ambiental e econômica, contribuindo para geração de renda (Revista PeixeBR/Produção, 2024).

Na busca por entendimento sobre os ativos que compõem a Cesta de Bens e Serviços para o desenvolvimento territorial, foi identificado que o peixe Tambaqui e seus derivados, enquanto fonte vocacional, agregam forte potencial socioeconômico para o município de Ariquemes/RO e a região Vale do Jamari.

O estudo apresenta -se qualificando o território fonte da pesquisa, uma visão ampla deste ativo com fortes potenciais para geração do desenvolvimento socioeconômico da região, mediante qualidades próprias, qual seja vocações territoriais que favorecem a produção do ativo peixe Tambaqui.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Para a identificação da Cesta de Bens e Serviços Territoriais, é preciso apontar fatores a serem explorados num espaço geográfico, organizados ou revelados por um território, tendo os atores locais como protagonistas desse processo. Este trâmite deriva de discussões sobre a noção de desenvolvimento territorial enquanto contraponto ao processo hegemônico de globalização econômica. Trata-se de conceber os espaços geográficos ao mesmo tempo que lugares para a



## RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

criação de recursos específicos, distintos dos utilizados de forma genérica ou deslocalizada, ou como simples matéria-prima (Cazella, 2020).

Agregado a cesta de bens e serviços, a produção de ativos da aquicultura, não requer somente boas práticas de manejo para a sustentabilidade, mas sim se faz necessário um sistema que gere renda, otimizando o uso do capital e dos recursos. O planejamento da produção baseado no mercado e no lucro leva a sistemas que não permanecem por longo tempo, mas é parte de um processo que deve considerar a economia, o meio ambiente e à dimensão social (Meante, 2020).

Diante deste contexto, o estudo buscou identificar o quanto o ativo peixe Tambaqui contribui para o desenvolvimento territorial local e regional, através da produção (agricultor), processamento (frigoríficos), emprego e renda (trabalhadores), gastronomia (restaurantes e petiscaria), consumidor final (população) e comércio local (feiras livres, supermercados).

Considerada a terceira maior cidade do estado de Rondônia, Ariquemes, está localizada na Região Norte do Brasil. Distante cerca de 200 km da capital Porto Velho, com 64 km<sup>2</sup> de área urbana, altitude de 148 m, temperatura média de 28 °C, pluviosidade entre 1.850 mm a 2.000 mm/ano e economia alicerçada basicamente pela agropecuária (Meante, 2020).

Ainda conforme estudo da Doutora Raica Esteves Xavier Meante, a produção aquícola surge como grande fator de desenvolvimento da economia local, sendo um dos principais produtores de peixe de Rondônia, e que chegou em 2013 a produzir 3.228 toneladas de tambaqui, destacando-se como o maior produtor do estado no citado ano. O município exibe Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,702, levemente acima da média nacional de 0,699. A população estimada da cidade é de 109.170 habitantes em 2025, de acordo com o IBGE(2025).

Para tanto, a área do município de Ariquemes, é constituído pelo sistema de cultivo em viveiros de terra, do tipo barragem ou escavados com sistemas de abastecimento de água realizado por gravidade ou bombeamento.

O tambaqui (*Colossoma macropomum*) é a espécie de peixe nativo mais produzida no Brasil. Sua rusticidade favorece a criação tanto em sistemas semi-intensivos - barragens, viveiros e tanques, quanto em sistemas intensivos- viveiros e tanques com aeração mecânica, tanques-rede etc. Por ser uma espécie amazônica de fácil adaptação ao clima, trata-se do mais cultivado na região norte. Rondônia é destaque no cenário nacional com a maior produção de peixe nativo no país, pontuando a região de Ariquemes quanto o maior polo produtor do Estado. Possui 1.026,87 hectares de lâmina de água para produção piscícola, em especial a criação do tambaqui, somando um total de 88 empreendimentos (Meante, 2020).

No território de Ariquemes, há dois frigoríficos, ou seja, dois empreendimentos que processam o pescado. Denominado *Frigorífico Zaltana* e *Pescados do Vale*. O primeiro configura – se quanto frigorífico, fábrica de ração e produtora de fertilizante, com capacidade de processamento de 650 toneladas de pescados mensalmente, gerando 320 empregos diretos. Atende mais de 15 estados, buscam o peixe a uma distância de até 200 km. Já o segundo empreendimento, possui capacidade de processamento em menor escala, de 90 toneladas mensais. As duas estruturas de processamento têm habilitação para exportação com certificação do Ministério da Agricultura.

Quanto a produção de peixe, o Brasil está dentre os 15 maiores produtores do mundo, de acordo com a FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Trata-se de uma atividade zootécnica com crescimento significativo nos últimos dez anos. Na atualidade a atividade movimenta cerca de R\$ 4 milhões /ano, gera 1 milhão de empregos diretos e indiretos e cresce a taxas superiores a 10% ao ano (Revista PeixeBR/Produção, 2024).

A metodologia usada foi busca de entrevista de questões abertas semiestruturadas, no qual teve como atores sociais consumidor final, gestor governamental e grupo associativo. Fez abordagens desde ativo da Cesta de Bens e Serviços, quanto produto que traz desenvolvimento



## RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

territorial local e regional, através da produção (agricultor), processamento (frigoríficos), emprego e renda (trabalhadores), gastronomia (restaurantes e petiscaria), consumidor final (população) e comércio local (feiras livres, supermercados). Efetivou embasamento em estudos locais já realizados, sites e redes sociais oficial.

### 2.1 Análise dos Resultados

Para entender a participação dos atores sociais neste processo de construção da cesta de bens e serviços, foi realizado através de entrevista buscas sobre o sistema organizacional, apresentado pelo presidente da ACRIPAR, governo e consumidor final.

Uma única pergunta foi feita para todos os atores envolvidos. Buscou identificar o entendimento sobre este bem produzido qual seja o peixe Tambaqui, na diversificação quanto ativo da cesta de bens e serviços para geração de renda. Na qualidade de consumidora final, certa entrevista disse que visualiza o consumo do peixe Tambaqui, como de total importância, pois há aproveitamento de toda sua composição. Logo, quanto mais diversificação dos bens e serviços, maior a geração de renda e desenvolvimento para a cidade.

Sobre o uso do bem – peixe Tambaqui, alega consumir com frequência e criar pratos variados para a família. Costuma usar em maior escala a banda de Tambaqui sem espinho, costela de Tambaqui e também o filé. Considera o preço deste bem acessível, pois mesmo com a alta dos alimentos, o peixe continua obtendo melhores preços do que a carne vermelha.

Sobre a frequência do consumo do peixe Tambaqui na alimentação, alega fazer uso até duas vezes na semana e quando se alimenta fora, opta sempre por consumir o ativo, mas que tem dificuldades de encontrar a oferta. Quanto ao tipo de consumo, se em domicílio ou em restaurantes (culinária local), esta alega que costuma ser mais em domicílio, pois nem sempre encontra em restaurantes.

O outro ator entrevistado, identifica o importante papel da diversificação dos ativos produtivos, pois fomenta e desenvolve às regiões, trazendo geração de emprego e renda. Sobre consumir o peixe Tambaqui, usualmente consome assado e moído, especialmente bolinho frito. Sobre o produto derivado deste bem, o com maior consumo, é a costelinha de tambaqui. Quanto ao consumo continuado, entende que, devido preço ser um pouco elevado, considerando que a região de Ariquemes é a maior produtora do Estado deste ativo, dificulta o consumo em maior escala. Sobre a frequência de consumo do ativo peixe Tambaqui, cita que faz uso a cada 10 dias, no próprio domicílio.

O peixe Tambaqui é um prato de muitos brasileiros, gosta assado, cozido e frito. Mas devido aumento, não consegue consumir em especial as famílias de baixa renda. Compõe um dos alimentos com riquíssimo valor nutricional, melhor que a carne vermelha. Entende que se fosse de valor mais acessível seria consumido com maior frequência e conclui dizendo: *‘Eu amo peixe, mas não consigo consumir como gostaria’* (entrevistada de baixa renda).

Em entrevista ao gestor público, o ator responde que a diversidade da produção de ativos para geração de renda, está relacionada com atividades desenvolvidas nas propriedades rurais. Nesse caso o peixe agrega, pois o produtor pode tirar uma safra a cada 10 ou 11 meses, auxiliando assim na diversificação da atividade laboral, por não exigir exclusividade o dia todo e a renda é viável favorecendo o reinvestimento, inclusive nas outras culturas que a propriedade mantém. Questionado sobre o papel atuante deste bem para o desenvolvimento socioeconômico, o ator social afirma que Ariquemes é o maior produtor de pescado em cativo da região norte, sendo o Tambaqui o peixe mais produzido em todo do Vale do Jamari, o que faz deste pescado representar culturalmente a gastronomia local, preparado de diversas maneiras. Os programas públicos de



## RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

incentivo existentes no município, são através da SEMAIC – Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio, com reformas e ampliações de tanques por exemplo.

O programa “Subsídios de horas Máquinas”, tem como estratégias auxiliar o pequeno agricultor que não possui recurso financeiro para capital de giro, a fim de iniciar a construção de tanques para criação de peixes. Assim, atuam em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, no qual autoriza a intervenção no corpo hídrico, cerqueiro ou área que não tem espelho da água e subsidia através de estudo técnico.

A referida ação não possui custo, desde que seja para os pequenos produtores do município de Ariquemes, sobre as taxas para emissão das licenças ambientais, a fim de legalizar sua pequena propriedade e buscar recursos junto aos bancos. Estas simples ações contribuem com o desenvolvimento local e com a produção da Cesta de Bens e Serviços do Tambaqui, são agricultores que investem e acreditam no potencial vocacional da região e querem a transformação local através da geração de emprego e renda. Também através do SENAR-RO com a ATEG-Assistência técnica e Gerencial na Piscicultura, são ofertados cursos de capacitação para qualificação da vida do homem no campo e assessoria produtiva.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento regional de um território, condiz com a cultura local, as vocações, as potencialidades e os ativos que se destacam conforme a realidade de cada Cesta de Bens e Serviços disponíveis.

No município de Ariquemes/RO, além de outros ativos produtivos que movimentam a economia local, a piscicultura está sendo a atividade que mais tem se destacado no momento, tanto à nível regional e nacional, sobre a produção e comercialização do peixe Tambaqui.

Produto específico da região, de característica apropriada ao clima, este ativo é responsável pelo desenvolvimento local, econômico, social, logo atua na garantia da segurança alimentar por se tratar de produto de alto teor proteico.

Conforme relatos coletados dos atores sociais, este bem tem potencial para se expandir e continuar a ser fonte de desenvolvimento local compondo a Cesta de Bens e Serviços. Porém, devido fortes investimentos e despesas por parte dos produtores, ainda o valor não está compatível ao acesso para famílias de classe social denominado baixa renda.

Entretanto, fica a observação para próximos estudos: quais são os mecanismos para tornar esta Cesta de Bens e Serviços – peixe Tambaqui – acessível ao consumo em todas as classes sociais e, assim, cumprir o papel social para o desenvolvimento.

Todavia, o Tambaqui compõe a Cesta de Bens e Serviços do município de Ariquemes/RO, atendendo as esferas produtivas, empreendimentos de processamento, culinária local e consumo doméstico. Gera desenvolvimento, alimento saudável, emprego e renda e constantes melhorias no desenvolvimento local e regional com sustentabilidade.

### REFERÊNCIAS

CAZELLA, Ademir Antônio e et al. **O enfoque da cesta de bens e serviços territoriais: seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, Taubaté, v. 16, n. 3, p. 193-206, set./dez. 2020.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** *Cidades@: Rondônia:*



## RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

*Ariquemes: Panorama*. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ariquemes/panorama>. Acesso em: 4 out. 2025.

MEANTE, Raica Esteves Xavier. **Análise técnica e econômica da produção de tabaqui (*Colossoma macropomum*) na região de Ariquemes-RO, Brasil**. 2020. Tese (Doutorado em Agronomia) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/>. Acesso em: 10 set. 2024.

MELLO, Carolina Iuva de; FROEHLICH, José Marcos. **O bem que falta na cesta: o artesanato no território Quarta Colônia, RS**. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Seropédica, v. 27, n. 2, p. 282-306, jun. 2019. Disponível em: [https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/ESA27-2\\_o\\_bem\\_que\\_falta](https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/ESA27-2_o_bem_que_falta). Acesso em: 4 out. 2024.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PISCICULTURA. Produção**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/producao/>. Acesso em: 17 out. 2024.